



ACTA Nº 15/2006

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2006
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 16 DE OUTUBRO DE 2006

-----No dia 16 de Outubro de 2006, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo da alínea a) do nº 1 e nº 2 do Art. 50º da Lei nº 169/99, de 18/9, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11/1, e das alíneas a), q) e u) do nº 2 do Art. 19º, do nº 10 do Art. 24º e do nº 2 do Art. 29º, todos do respectivo Regimento, os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 52 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	António da Silva Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Carlos Manuel Batista Serrão
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim)
PS	Joaquim Pedro Martins Parreira Cruz (Presidente Junta de Freguesia de São Sebastião)
PS	José Mariano Monteiro de Jesus
PS	Manuel Domingos Borba (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Maria Aurora Inácio Leal Alexandre
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)



Fl. 116v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Fernando Miguel Carreiro de Amaral Soares
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	João Francisco Redondo Félix
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PSD	Virgínia Paula Ventura Marreiros da Conceição Silva
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
CDU	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia
INDEPENDENTE	Eduardo Morales Almeida Santana

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, nos momentos indicados nesta Acta, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Carlos Alberto Esteves Pires
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado

-----**SUBSTITUIÇÃO DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – TOMADA DE POSSE:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro	1 dia	Carlos Manuel Batista Serrão

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PSD	Eurico José dos Reis Correia	1 dia	Virgínia Paula Ventura Marreiros da Conceição Silva
PSD	Fernando Ramos Bernardo	1 dia	João Francisco Redondo Félix

-----**ENTRADA DE DEPUTADA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante o Acto de



Tomada de Posse, entrou na sala a seguinte Deputada da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado	20.54

-----**APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:**

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----**PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.**

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, começou por dizer que pela primeira vez há um Debate, na esfera da Assembleia Municipal, sobre o estado do município, situação usual a nível da Assembleia da República com o Debate sobre o Estado da Nação. Disse que a Câmara Municipal está sempre disponível para debater com a Assembleia o estado em que se encontra a vida do município, embora no início este Debate tenha suscitado algumas dúvidas quanto ao que aqui se podia, debater uma vez que o estado do município, de uma maneira geral, é debatido em todas as Sessões Ordinárias da Assembleia Municipal. Informou que a sua intervenção irá no sentido das questões políticas e não das questões técnicas. Disse que a Câmara tem as suas competências, que constam na Lei, no âmbito da organização e funcionamento dos seus serviços e no da gestão corrente e aí tem cumprido pontualmente e de uma forma aceitável, sob o ponto de vista do Executivo, essas competências. Tem competências no planeamento e desenvolvimento e aí, com o acompanhamento permanente e possível da Assembleia, tem também posto em prática todo o conjunto das suas competências. Tem também competências de âmbito consultivo em determinados órgãos da Administração Central e elaboração de pareceres o que tem cumprido com regularidade e pontualidade. A Câmara Municipal tem contribuído para as actividades de interesse municipal. A matéria de licenciamento e fiscalização tem sido desenvolvida em conjunto com os Serviços de uma forma atempada e razoável. Também tem a Câmara Municipal competências partilhadas com outros Órgãos autárquicos, nomeadamente com a Assembleia Municipal, como a elaboração de Posturas e Regulamentos que sendo uma competência da Câmara têm passado, de uma forma geral, pela Assembleia Municipal. Disse que analisar o estado de uma coisa qualquer implica comparações, mas neste Debate procurará fugir às comparações com o passado e com outros municípios idênticos a Lagos. Propôs um exercício mais positivo e com um sentido construtivo que é avaliar como está o município face àquilo que a equipa que mereceu o Mandato autárquico propôs aos munícipes. Assim começou por dizer que o trabalho que tem sido desenvolvido neste Mandato vem no seguimento do desenvolvido no anterior Mandato e tem sido desenvolvido num intenso trabalho de grupo entre o Executivo, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia e que tudo o que foi feito, não o seria sem o empenhamento, o apoio, a colaboração, muitas vezes entusiástica e empenhada da máquina dos recursos humanos. Recordou que o actual Executivo se propôs às últimas eleições depois de cumprir um primeiro mandato, com o lema “Mais”. Referiu que na campanha o PS dizia que Lagos precisava de mais hotéis e de



Fl. 117v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

turismo de qualidade, sendo que até este momento a capacidade hoteleira de Lagos ainda não melhorou, mas existem fortes razões de que Lagos vai poder ocupar um lugar muito elevado no ranking da hotelaria do Algarve, dado as pretensões que estão em cima da mesa há já algum tempo e que estarão em vias de avançarem. Afirmou que a marca dos Descobrimentos já não sairá de Lagos, estando marcada com toda a publicidade e todo o trabalho que foi feito em torno de “Lagos dos Descobrimentos”, o que é bom para o turismo cultural, que é bastante desejável para o Concelho. Referiu que outro ponto do programa eleitoral era desenvolver o programa de marketing turístico das “Terras do Infante” e isso tem estado a ser feito com a participação em diversas feiras com um stand das “Terras do Infante”. Disse que um ponto do programa eleitoral que ainda não foi cumprido é a criação de um parque de caravanismo, apesar de estar a ser realizado trabalho sobre isso. Outro ponto do programa era desenvolver a formação profissional em turismo e tem sido desenvolvido trabalhos nesse sentido com a Escola de Turismo do Algarve. Em relação ao desenvolvimento e diversificação da oferta e apoio à promoção externa disse que Lagos foi o primeiro município a integrar a ATA – Associação de Turismo do Algarve, para além da representação na RTA e nas “Terras do Infante”. Referiu o programa de conversão da área do porto, criando uma moderna zona de lazer e de animação nocturna, estando aprovado pela Câmara o parecer que permitirá ao IPTM levar por diante este projecto. O programa eleitoral fazia referência à implementação dos novos Planos de ordenamento do território, o que ainda não aconteceu, dado que isto depende de uma infinidade de entidades exteriores, admitindo que aqui a Câmara poderá não ter trabalhado como devia ser, assim como todas as outras entidade exteriores que também não cumprem os prazos. Disse que há um compromisso no sentido de haver mais segurança de pessoas e bens, sendo um excelente passo em frente o acordo assinado com o Ministério da Administração Interna para a construção da nova Esquadra da PSP. Informou ainda que a Polícia Municipal ainda não foi criada por razões que ultrapassam o município e que o Serviço Municipal de Protecção Civil foi reforçado. Afirmou que tinha sido prometido mais educação, ensino pré-escolar e formação profissional e nesse capítulo o trabalho está à vista. Disse que era pedido mais desporto e juventude e o esforço feito nestas matérias tem sido muito. Mais espaços verdes e jardins era outra promessa colocada no programa, estando para começar a intervenção no parque da cidade, também conhecido pelo anel verde. Disse que outro objectivo que a seu tempo ia tentar concretizar é o parque urbano. Foi ainda colocado no programa mais saúde, solidariedade e prevenção da toxicod dependência que, apesar de extravasarem as competências da Câmara, esta tem obrigação de se preocupar com isto e pugnar junto do Estado pela melhoria dos cuidados de saúde ao nível das “Terras do Infante”, seguindo, muitas das vezes, recomendações da Assembleia Municipal. Informou que a solidariedade tem sido trabalhada em conjunto com as Juntas de Freguesia e instituições locais. Em relação a mais cultura, disse que já foi criado o Centro de Ciência Viva na Casa Fogaça e que o Festival dos Descobrimentos está cada vez mais valorizado. Em relação a uma nova e moderna biblioteca municipal disse que é uma dúvida que está em cima da mesa mas procura



que seja uma certeza. Sobre a questão de apoiar a criação da Fundação dos Oceanos e da Universidade Internacional dos Oceanos disse que são acções que estão previstas num outro instrumento que é o Plano Estratégico de Lagos. Em relação à revalorização da Arte Doce e do Parque Dr. Júdice Cabral disse que é já uma realidade. Assim, ninguém deve ter dúvidas de que a promoção cultural e artística está assegurada e continuará a ser apoiada, o mesmo acontece com a defesa do património. Sobre mais apoio e povoações rurais desafiou os Presidentes de Junta a falarem sobre isto. Sobre mais qualidade nos Serviços Municipais disse que a construção do novo edifício é uma prioridade. Reafirmou que continuarão a ser promovidas mais habitação social, mais apoio às empresas, mais estacionamento, mais acessibilidades, mais mobilidade urbana, sempre com base numa situação financeira saudável. Disse ainda que muitas obras estão a ser feitas mesmo sem o município ter recebido as participações a que tem direito.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entraram na sala os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DA DEPUTADA MUNICIPAL	HORA
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	20.55
PS	Carlos Alberto Esteves Pires	20.56
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira	20.56

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que tão importante como julgar o actual estado da autarquia é realçar o esforço dos sucessivos conjuntos de autarcas que passaram pela autarquia lacobrigense desde 1974, fazendo com que todos tenham orgulho deste município. Afirmou que todos têm pugnado, de uma maneira melhor ou pior, pela melhoria das condições de vida dos seus munícipes, bem como proporcionar as melhores condições a quem visita o Concelho, considerando que todos aqueles que exerceram ou exercem funções políticas têm responsabilidades no actual estado das coisas. Disse que o passado apenas serve para reflexão e que os actuais autarcas e os futuros precisam de ter coragem, uma vez que o Poder Central tem tendência a ser cada vez mais aglutinador, por isso há que lutar para que os Planos de Ordenamento do Território, entrem em vigor. Disse que a autarquia lacobrigense, no futuro, deve dar mais atenção a alguns aspectos para que o município de Lagos continue a sua senda de desenvolvimento e se possa afirmar ainda mais. Espera que os futuros hotéis a construir no Concelho sejam o motor de desenvolvimento esperado há algum tempo. Afirmou que a forma como a Câmara tem defendido a área de desenvolvimento e outras, não terá sido suficientemente aguerrida, no sentido de outras entidades nos levarem mais a sério. Considera que cabe à Câmara zelar pela orla costeira, apesar de isto não ser da responsabilidade da autarquia e que a Câmara não tem trabalhado da melhor maneira no que diz respeito à revitalização do comércio.-----

-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) fez a seguinte intervenção: “Passados que são cinco anos de mandato continua o Município sem PDM, PGUs e Planos de



Fl. 118v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Pormenor por aprovar. Perguntamos: Qual a previsão da Câmara para a aprovação e publicação dos referidos Planos? Depois da aprovação do PEL pela Câmara, para quando o seu envio para discussão e aprovação na Assembleia Municipal? Uma das propostas várias apresentada e defendida nas Sessões do PEL foi a criação em Lagos do Tecnopólis. Que diligências têm sido desenvolvidas com esse objectivo? Agora que a Comissão europeia reconheceu a importância de 10 sítios algarvios inscritos na lista de Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 e entre eles a Ria de Alvor (21/9 no jornal Oficial da EU) é preciso travar a perda de diversidade através de investimentos para a conservação dos valores naturais. Há organizações como a “Rocha” que há mais de 20 anos lutam por este reconhecimento e pela preservação deste sistema lagunar único no Barlavento Algarvio. É necessário que as autarquias de Lagos e Portimão possam aproveitar na totalidade os fundos comunitários postos à disposição no Quadro de Referência Estratégica até 2013. Que iniciativas tem tomado a Câmara para a classificação da Ria de Alvor e que projectos estão previstos para candidatura? Face à actual situação de deposição indiscriminada de resíduos por todo o concelho que, segundo a Divisão do Ambiente, no último levantamento efectuado atingia cerca de 300 locais de deposição indevida, que medidas tem tomado a Câmara para fazer face a esta situação? Que iniciativas tem tomado a Câmara junto do Ministério da Saúde para a reabertura do Bloco Operatório e para a realocação do Hospital? Tendo em atenção a maior dificuldade em aceder aos cuidados primários de Saúde, no Concelho, para residentes e turistas, com o encerramento do SAP, quais as diligências feitas pela Câmara junto da Região de Saúde do Algarve, com base em números de atendimentos, para a reabertura do SAP? Na preparação do Orçamento para 2007 quais as medidas que a Câmara vai tomar para a contenção das despesas correntes? Para quando o uso de energias renováveis, térmica e solar, nos edifícios, equipamentos municipais e semáforos? Pensa a Câmara estudar a utilização de viaturas eléctricas e híbridas nos transportes municipais (autocarros, automóveis, motociclos)? Desde o século passado que se encontra desactualizado o Plano de Circulação intra muralhas de Lagos. Para quanto a elaboração de um Plano de Circulação para a cidade de Lagos, Vila da Luz, Vila de Odiáxere, Bensafrim e outras povoações rurais? Tem sido anunciado que o edifício dos Paços do Concelho estará desactivado dentro de dois anos. Face a esta notícia para quando está previsto o início da construção do novo edifício municipal e qual a entidade promotora? É do conhecimento geral a preocupação manifestada pelo sector da pesca e da náutica sobre o estado de assoreamento da nossa barra. Que diligências tem efectuado a Câmara Municipal junto do poder central para a resolução deste grave problema? Com a publicação do Decreto-Lei nº 163 /2006 sobre a acessibilidade aos edifícios e espaços públicos, edifícios e moradias privados que entra em vigor em Fevereiro de 2007. Que iniciativas de sensibilização e formação pensa a Câmara tomar juntos dos seus serviços, outras entidades e população em geral, para aplicação deste diploma?”-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) começou por dizer que o Grupo do PSD se congratulava com o facto da Assembleia Municipal ter adoptado o figurino da



presente Assembleia, uma vez que a realização de uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Lagos, sobre o Estado do Município, é um contributo, uma ferramenta essencial, e poderá ser um barómetro daquilo que o Concelho precisa e urge ter. Disse que a Segurança é um dos direitos essenciais para um Concelho que se quer moderno, actual e acolhedor para todos aqueles que nos querem visitar e principalmente para aqueles que aqui vivem. Afirmou que em termos de segurança o saldo não será de todo positivo para o Município e apesar da Câmara não ter acção directa nesta situação necessita de ter um papel mais interventivo na política da segurança municipal; que a costa do Concelho tem uma vigilância deficiente, por isso urge reivindicar mais vigilância; que a comunidade lacobrigense tem graves problemas de toxicoddependência e é necessária a criação de um CAT e que verifica o aumento dos números referentes à violência escolar, por isso a Câmara tem que reivindicar mais segurança no seio escolar e seguir um programa ocupacional abrangente virado para os jovens. Afirmou que o estacionamento, em Lagos, é anárquico e tem vindo a agravar-se de ano para ano, sendo necessário fazer algo no que diz respeito ao ordenamento do estacionamento. Disse que verifica falta de patrulhamento por parte das forças de segurança, nas ruas do Centro Histórico a partir das 19 horas. Afirmou que Lagos não é uma cidade segura e o facto de isso ser reconhecido é um primeiro passo para a resolução do problema. Disse ainda que a Câmara tem a obrigação de exigir a melhoria das condições existentes no Tribunal de Lagos, impondo a construção da nova sala de audiências, porque a gestão da Câmara não termina nas suas atribuições, e deve ser um parceiro estratégico do Governo, no que toca às necessidades do Concelho. Perguntou quais as acções que a Câmara tem feito em relação ao patrulhamento e segurança da costa e do porto do Concelho de Lagos; que resposta tem sido dada aos núcleos de imigrantes ilegais existentes no Concelho de Lagos; qual a possibilidade de criação de um CAT e de outras formas de assistência a toxicoddependentes; quais as ideias da Câmara para combater a violência nas escolas e para ocupar os jovens; qual a política a seguir para resolver os problemas de estacionamento; que medidas irá tomar para reforçar o patrulhamento das ruas do Centro Histórico ao longo de todo o ano e se a Câmara vai reivindicar a construção de uma segunda sala de audiências.-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) disse o seguinte: “Venda Ambulante - Promessa eleitoral do executivo socialista nas eleições de 2001. Foi prometido um ano de transição e no ano seguinte o problema de fácil resolução de acordo com PS estaria completamente resolvido. Mas o que é facto é que o tal problema de fácil resolução e que até então o executivo PSD, segundo o PS não tinha tido capacidade de solucionar continua na mesma, aliás sejamos realistas, está pior. Este executivo, digamos em bom da verdade, até mostrou numa fase inicial alguma vontade de fazer algo, promovendo uma reunião de sensibilização com as pessoas envolvidas na venda ambulante. Mas não passou de sensibilização. Criou uma comissão municipal de acompanhamento da venda ambulante, mas de pouco ou nada fez. Posteriormente lembrou-se de criar um modelo único de banca para de algum modo proporcionar uma igualdade de espaço entre os vendedores, mas também não



Fl. 119v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

passou de uma tentativa sem qualquer efeito prático. Foi aprovado nesta assembleia para instalação dos vendedores entre a praça do infante e o jardim da constituição, o que até hoje foi completamente ignorado pela CML. E passado 5 anos de gestão deste executivo temos a venda ambulante numa desordem total, a ocupar espaços que não estão regulamentados par este fim, temos os esqueletos das tendas permanentemente montados causando alguns acidentes ao transeuntes mais distraídos e ocupando enormes áreas de espaços públicos. E tudo isto com a complacência da CML. Senhor presidente onde está a facilidade com que iria resolver este problema, quantos mais anos vão ser precisos para encontrar uma solução, quanto mais tempo se vai esconder por detrás do projecto da renovação ribeirinha? Realmente prometer para o PS é fácil, o difícil está em cumprir. O PSD ao contrário do PS nunca andou a propagandear que este assunto seria de fácil resolução, nós como partido responsável, sabemos a dificuldade que existe na resolução do problema da venda ambulante, mas Senhor presidente as promessas foram suas, só lhe resta cumprir. Saúde - 29/04/2002 – Moção aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal e remetida às outras assembleias das Terras do Infante para posterior aprovação, exigindo novas instalações para o HDL num futuro breve; 16/04/2004 – Comissão municipal de Saúde, pedido de reabertura urgente do bloco operatório de modo a restabelecer a confiança e a tranquilidade publicas; 20/05/2004 – CML pedido de audiência ao ministro da saúde para o inquirir sobre a reabertura do bloco operatório; 03/08/2004 – Rui Lourenço responsável do PS Algarve pela Saúde (Actual presidente da ARS) questionando o Ministério da saúde e ARS do Algarve sobre o encerramento do bloco operatório sem serem conhecidas as razões técnicas para isso e a transformação do serviço de urgências num serviço de atendimento permanente, que isso seria o primeiro passo para o encerramento do HDL; 04/08/2004 – CML deliberou responsabilizar as autoridades de saúde nacionais e regionais pelo abandono votado ao HDL e exigindo que sejam imediatamente repostas as condições de funcionamento, nomeadamente o bloco operatório e o serviço de urgências. 09/11/2004 – Conferencia de imprensa promovida pela comissão de saúde, terras do infante e empresários locais com vista a reabertura do bloco operatório. 29/11/2004 – Assembleia Municipal, voto de protesto por unanimidade pelo adiamento da reabertura do bloco operatório e pelo facto de não estar em PIDDAC 2005, qualquer verba para o HDL. Senhor Presidente depois de todas estas reivindicações que enumerei, em que nenhuma foi satisfeita, e do seu silêncio desde que o PS é governo, parece que tudo está bem, em termos de saúde, mas o certo é que: - A Relocalização do HDL dentro do concelho Lagos ainda não está definida; - O bloco operatório abriu apenas com pequenas cirurgias e não como os concelhos abrangidos necessitam; - Diminuição de qualidade do atendimento nas urgências; - Perda de Valências; - Inexistência de uma pediatria publica em Lagos. Em suma não temos saúde condigna em Lagos, contudo o Senhor continua remetido a um silencia que para quem está de fora tudo parecem rosas, mas o certo é que a saúde, um dos índices mais importante de desenvolvimento e qualidade de vida de um concelho é praticamente inexistente em Lagos.”-----



-----O Sr. José Mariano (PS) disse que não concordava com o tempo que lhe tinha sido atribuído para intervir neste debate.-----

-----O Sr. Pedro Cruz (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião) disse o seguinte: “No que diz respeito à Freguesia de S. Sebastião, devo salientar que a interacção, entre a População a Freguesia e a Câmara Municipal tem sido muito positiva, devido a uma presença constante e activa da Junta de Freguesia junto da toda a população de S. Sebastião. Começando pelo Sargaçal, povoação com visível dinâmica de envelhecimento com o conseqüente abandono das actividades tradicionais tem-se desenvolvido trabalho para restaurar o brio da população pela povoação. A associação de agricultores do Sargaçal apesar de continuar parada por várias desavenças entre os sócios, já se nota um elo de ligação pois de há 3 a 4 anos para cá, a preocupação de manter as linhas de água em bom estado de funcionamento têm evitado as inundações nos terrenos. O investimento na habitação Social rejuvenescendo a povoação e os lotes para auto construção, com a centralização de famílias jovens contribuem para o não encerramento da Escola E.B.1. O apoio dado á população mais idosa levando as iniciativas da Junta de Freguesia á Povoação tem sido uma constante. A povoação das Portelas com características rurais também muito acentuadas e com idênticos problemas, tem hoje uma união e solidariedade cultural-comunitária entre a população, graças aos esforços da Junta e da Câmara, incentivando e ajudando na criação e na acção do Grupo Popular das Portelas. Este activo e dinâmico Grupo tem vindo a desenvolver várias actividades lúdicas, desportivas e culturais já com um estatuto assumido junto da população do concelho de Lagos, gerindo com muita criatividade o espaço da Escola Primária, desactivado por falta de crianças, e o salão Sócio Cultural. Tal participação entusiástica tem marcado presença também em diversas acções organizadas quer pela Junta de Freguesia quer pela Câmara Municipal. Estive presente nas reuniões da discussão pública sobre os planos de Pormenor da Sargaçal e das Portelas e apesar de como é normal, uns poderem ficar prejudicados, a maioria ficou agradada com os planos. Constituirão, sem dúvida, regulamentos importantes para a qualificação destes aglomerados meio rurais, meio dormitórios, com potencialidades muito fortes, que importa preservar, que nesta altura já suscitam a cobiça da actividade imobiliária. O Chinicato, dormitório de Lagos, onde predominam bairros totalmente distintos, nomeadamente a Cooperativa 30 de Junho, a Cooperativa Lacóbriga, o loteamento municipal de moradias unifamiliares e os chamados agrupamentos habitacionais das diferentes operações de realojamento de promoção municipal, a par das famílias tradicionais e outros moradores dos prédios de promoção privada, com uma periferia industrial e de serviços, privados e municipais, tem sofrido nos últimos anos uma evolução e requalificação dignos de registo. Hoje a povoação do Chinicato, unida pelo Grupo de Amigos do Chinicato com uma dinâmica extraordinária, uma povoação em franco crescimento com um parque infantil, um Polidesportivo, uma Escola reformulada, um edifício Multifunções onde funciona neste momento, com qualidade e condições de trabalho, uma grande parte dos serviços Municipais que foram esquecidos durante anos sem condições, no Bunker da Trindade, uma zona industrial que se encontrava



Fl. 120v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

estagnada sofreu uma injeção de dinamismo por este Executivo Municipal e está em crescimento rápido, a que também não é alheia a dinâmica privada que se tem gerado. Mais devo salientar que a erradicação das barracas com o realojamento das famílias e no caso específico do bairro do estádio, a saída de Lagos, sem conflitos, das famílias que não foram contempladas pelo realojamento, foi um sucesso que nos deixa a todos orgulhosos e que muito engrandece o nosso município livre de barracas e com os equipamentos desportivos à entrada da cidade, de cara lavada, sem vergonha, dignos de serem vistos e usados. Na Meia Praia o bairro 25 de Abril tem tido uma intervenção no aspecto em que já foram realojadas algumas famílias e os anexos onde viviam foram destruídos. Ainda há mais gente a querer o realojamento com a contrapartida da destruição dos anexos, aguardando somente uma oportunidade de alojamento. O bairro em si já está mais desanuviado, mas ainda falta muito para ser considerado um espaço habitacional digno e adequado às exigências de qualidade de vida do séc XXI. Tem havido uma grande preocupação em dar condições de estacionamento na praia durante o verão, assim como condições de qualidade nos serviços prestados e a mostra, espelha-se na atribuição da bandeira Azul na Meia Praia desde 2002, assim como praia acessível para todos desde 2003 com a presença de um Tiraló pertença da Junta de Freguesia. Temos acompanhado e sabemos do grande esforço do Executivo Municipal para que a indústria Hoteleira se expanda no concelho, mas o atraso provocado pela chegada da via do Infante a Lagos, centralizou o movimento do turismo só até Albufeira, criando problemas aos hotéis de Lagos. A recuperação já começou com a construção e recuperação de algumas unidades hoteleiras. Em Lagos podemos afirmar que a cidade está muito mais limpa e que os objectivos por nós traçados estão a ser cumpridos. Temos consciência que não é fácil ao Executivo Municipal realizar tudo o que se gostaria de resolver no Centro Histórico, mas acima de tudo a nossa principal preocupação é a de tentar dar melhores condições de vida aos Fregueses de S. Sebastião e pensamos que estamos a ter bons resultados. São exemplos a recuperação das tradições, o apoio incondicional às escolas do 1º Ciclo, não só na manutenção das escolas, como também na interacção dos Planos de actividade, o apoio à população que já trabalhou e que agora merece melhores condições, com os convívios musicais e as excursões. O diálogo e a cooperação entre a Freguesia e o Município, em termos políticos, em termos técnicos, humanos, logísticos e pessoais têm permanecido em alta, de forma clara e transparente abrangendo todas as freguesias em total clima de solidariedade e de igualdade de tratamento. E assim vai continuar, estou certo e seguro, para melhoria constante do estado do nosso município que é obrigação de todos nós!"-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) respondendo ao desafio lançado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que a articulação entre a Freguesia de Bensafrim e a Câmara Municipal tem sido boa. Informou que tinha sido feita uma ampliação na Escola Primária de Bensafrim; tinha sido inaugurado o novo Parque Urbano de Bensafrim que melhora as condições de vida dos moradores; que a Junta tinha cedido terreno à Câmara a fim de serem criados 7 lotes para autoconstrução em Bensafrim, acrescentando que



brevemente a parceria entre a Câmara e a Cooperativa Lacóbriga irá disponibilizar habitação a custos controlados e um parque infantil. Disse que a Junta de Freguesia de Bensafrim tinha ficado satisfeita com o Plano de Pormenor de Bensafrim. Informou que a sede do Estrela de Bensafrim vai ser melhorada e que a Sede do Clube de Caçadores irá ser construída em Bensafrim. Disse que a Junta de Freguesia está um pouco desiludida com a falta de rapidez por parte das entidades competentes para levar a efeito o Projecto Eriksson. Lamenta que a Farmácia de Bensafrim tenha passado a posto de medicamentos móvel, não servindo a população como é desejado, por isso quer em conjunto com a Câmara Municipal, fazer esforços no sentido de ser instalada uma farmácia em Bensafrim.-----

-----A Sra. Paula Couto (PS) disse que a melhor maneira para combater a insegurança é a educação e que a maneira de resolver a toxicodependência é a prevenção primária e essa está a ser desenvolvida junto das escolas do primeiro ciclo e isso tem custado muito dinheiro à Câmara a nível de despesas correntes e só dará os seus frutos daqui a seis ou sete anos. Acrescentou que tem sido feita alguma coisa pelos adultos que têm problemas de toxicodependência, mas não é aplicando verbas nestes que se vai resolver este problema. Em relação à violência escolar disse que não tem conhecimento de ter aumentado. Disse que a Câmara tem assegurado a contratação de pessoal, apesar de não ter ainda recebido a verba do Estado para isso, para que a violência não se instale nas escolas do primeiro ciclo.-----

-----A Sra. Sónia Melo (PS) perguntou se há por parte do Executivo informação sobre o impacto do investimento feito a nível do abastecimento de água, saneamento público e nas ilhas ecológicas.-----

-----O Sr. António Correia (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João) começou por dizer que se congratulava com a excelente colaboração que a Junta de Freguesia tem recebido por parte do Executivo camarário, na persecução de tarefas, que embora da responsabilidade da Junta de Freguesia, por falta de meios técnicos e humanos não teria sido possível realizá-las. Congratulou-se pelo facto de estar para breve o início da obra do Lar de Idosos para Barão de S. João e considera que as obras realizadas no Largo da Igreja vieram dar o ar mais digno ao local. Referiu que a manutenção dada ao Parque das Merendas na Mata de Barão de S. João tem contribuído para uma cada vez maior utilização do espaço. Disse que nem todos os pedidos feitos à Câmara têm sido logo satisfeitos, mas tudo tem sido tratado. Apelou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que fosse contemplada no Orçamento para 2007 a beneficiação dos acessos a Barão de S. João e melhoramentos na Escola Básica do primeiro ciclo. Disse que tudo isto, conjugado com o avanço da segunda fase da urbanização camarária ficaram criadas condições para a fixação de casais jovens em Barão de S. João.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 20 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 34 minutos.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, congratulou todos os Deputados Municipais pelo elevado nível verificado no



Fl. 121v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

debate. Disse que tem sido muito o trabalho em equipa desenvolvido pelo Executivo, com o apoio e o entusiasmo dos serviços da Câmara, mas que ainda há muito por fazer. Em relação à toxicodependência disse que não será este, nem os futuros Executivos camarários a resolver este problema, dada a sua complexidade. Informou que há uma grande aposta na prevenção primária; neste momento a Câmara está a apoiar nove toxicodependentes, apoiando as suas deslocações ao CAT de Portimão para fazerem o tratamento com a metadona; paga estadas em clínica de tratamento quando assim se justifique e apoia alguns familiares de toxicodependentes. Sobre a instalação de um CAT em Lagos, disse que tem realizado vários encontros com as entidades responsáveis nesse sentido, mas de momento não vislumbra a abertura de um CAT em Lagos. Disse que não há violência escolar nas escolas do Concelho de Lagos. Referindo-se à Cultura disse que a Câmara tem dado sempre todo o apoio aos clubes/associações do Concelho.-

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, António Marreiros, disse que muitos dos pontos negros existentes no Concelho, relacionados com abastecimento de água e ambiente, já tinham sido eliminados pelos Serviços do Ambiente da Câmara Municipal e por algumas Instituições que têm colaborado com a Câmara e que todos devem denunciar situações relacionadas com atentados ao ambiente. Informou que o número de contentores enterrados tem vindo a aumentar e as ilhas ecológicas têm estado a ser colocadas nas freguesias rurais e que a recolha selectiva tem tido um aumento significativo e que está a ser feita uma grande acção a nível das escolas com a colocação de mini ecopontos nas escolas e com campanhas de sensibilização. Realçou que a Câmara compra cada vez menos água e existem menos perdas de água.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) referindo-se ao comércio tradicional disse que cabia à Câmara fazer a regulamentação da sua organização em termos do território. Disse que a venda ambulante carece de uma maior atenção por parte da autarquia, por isso solicitou informação sobre o que a Câmara pensa fazer para resolver este assunto. Considera Disse que o local onde está colocado o Plus, em termos de trânsito, não é o melhor. Perguntou qual a política da Câmara em relação às grandes superfícies e se há lugar para mais grandes superfícies em Lagos ou não. Reafirma que a Polícia Municipal não faz falta nenhuma e apelou para que não viesse para Lagos nem a Polícia Municipal nem a Brigada de Trânsito. Disse que urge resolver o problema da toxicodependência no centro da cidade. Sobre a educação perguntou se a remodelação das escolas primárias é para continuar à custa dos impostos dos empresários e se assim for sugeriu que fosse criado um fundo para a dinamização empresarial em Lagos, passando a Derrama a ser menos mal vista. Disse que a experiência deste ano na Arte Doce não tinha sido particularmente feliz, uma vez que os pavilhões não estavam nivelados e dificultava a circulação das pessoas e também não estavam bem colocados. Em relação ao PEL disse que nunca tinha acreditado muito neste Plano e continua a ter essa opinião, uma vez que continua sem ver a sua utilidade e a sua colocação em prática.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que era importante reordenar o transito no e do Concelho, assim como é importante aproveitar melhor as energias



alternativas que abundam no Concelho e que podem ser gastas em edifícios públicos, bem como pensar em como ter viaturas municipais e ao serviço do município, amigas do ambiente. Disse que há pouco conhecimento sobre o Fórum dos Descobrimentos e por isso solicitou informação. Perguntou que soluções podem ser encontradas nos Planos de Ordenamento do Território municipais para resolver a situação do entulho e restos de obras.-----

-----O Sr. Fernando Soares (PSD) disse que estava agradado com a maneira como tem decorrido este debate. Disse que o Sr. Presidente da Câmara Municipal tinha referido alguns pontos da sua campanha eleitoral, sendo que também ele é portador dos pontos do PSD e, ao consultar os dois, verifica que o Sr. Presidente da Câmara deu continuidade a alguns pontos mencionados no programam eleitoral do PSD. Referiu que todas as propostas estratégicas referidas pelo PS são da responsabilidade do PSD. Perguntou quais os grandes projectos que o Sr. Presidente da Câmara e o PS têm idealizados e que irão marcar Lagos de 2015, 2020.-----

-----A Sra. Virgínia Silva (PSD disse o seguinte: “Sozinhos não conseguimos chegar a lado nenhum. A história da humanidade, construiu-se com base na “aliança” e aliança é solidariedade, pacto, ligação. Mas no Município de Lagos, quando falamos de Educação falamos de quase competição e não de alianças... No Pré-Escolar competimos entre o Público e o Privado, não só com o privado com fins lucrativos, mas também e sobretudo com a rede Social, portanto sem fins lucrativos. Nas actividades de tempos livres damos condições aos agrupamentos para que de forma desordenada e desatenta os encarregados de Educação não se preocupem com as horas livres das crianças... é certo que este ano teve a cobertura de uma decisão do Ministério da Educação, mas nos anos anteriores gastou-se tanto dinheiro para oferecer aquilo que já era oferecido pelo dinheiro do Estado quando fazia Acordos com as Instituições através do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social! Mas tudo isto até podia fazer sentido se estivéssemos a falar de igualdade de oportunidades... de atender às necessidades do Concelho... de proporcionar a quem realmente precisa aquilo que lhe faz falta. O problema é que a prática não mostra isso... estamos simplesmente a duplicar ofertas, e não oferecemos aos que mais precisam, mas sim aos que ainda acreditam que vale a pena dar o voto a este ou àquele partido. Porque me “dá” de borla aquilo que deve ser pago por quem pode, para que os que não podem, deixem de pagar!!! E termino como comecei... sozinhos não conseguiremos chegar a lado nenhum. Em Lagos a Câmara Municipal deve conversar mais com quem está directamente ligado a estes assuntos! Deve pensar nos postos de trabalho que vão desaparecer se continuarmos a não preparar o ano lectivo atempadamente... no possível encerramento de Equipamentos... e sobretudo deve estabelecer e fortalecer uma rede de parcerias de forma a que todos pudéssemos aprender com a experiência uns dos outros e não com a defesa do principio de que “o segredo é a alma do negócio”. O negócio da Educação só dará lucros quando estiver assente em alianças, no fundo em pactos! Esperamos que se promovam pactos para o futuro... em Lagos!!!”-----



Fl. 122v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse o seguinte: “Muito Boa noite a todos. Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Lagos e distintos Secretários. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lagos. Exmos. Senhores Vereadores. Caros colegas Membros desta Assembleia. Minhas senhoras e meus senhores. Começo por realçar que o dia de hoje é particularmente marcante, pois assinala mais um dia no nosso exercício de cidadania e isto por dois momentos diferentes. O primeiro foi o de hoje de manhã, com a iniciativa “Levanta-te Contra a Pobreza” que decorreu na Praça Gil Eanes. O segundo, prende-se naturalmente com a realização desta sessão da Assembleia Municipal, convocada, como é do conhecimento de todos, para se debater “O estado do Município”. Iniciativa esta, que tanto quanto me é dado saber, é a primeira deste tipo. Passemos então ao assunto que cá nos trouxe. Compete-me a mim falar sobre a Gestão Municipal, pelo que, começaria por tecer algumas opiniões e constatações. Preocupa-nos o aumento crescente das despesas com pessoal (embora não ultrapassem o permitido por lei), traduzido no aumento do número de funcionários. Senão vejamos: - Em 2002 a Câmara Municipal de Lagos tinha 642 Funcionários, agentes e contratados a termo certo para o desenvolvimento das suas actividades. No final do Ano de 2003 o número de funcionários da autarquia era de 683. No final de 2005 a Câmara Municipal de Lagos, segundo o Balanço Social contava já com um total de 809 funcionários. Em 3 anos aumentou-se em 26% o número de funcionários. Quando se diz que as despesas correntes, muito em particular as de Pessoal e Aquisição de Serviços, deverão crescer de forma sustentada, através do estabelecimento de limites de gestão (GOP2005 e GOP2006), isso não passa de pura ficção, pois a mobilização de recursos internos, nomeadamente através da contenção da despesa nunca foi atingido e tais limites, se colocados não foram certamente cumpridos. As despesas Correntes passaram de 10,7 milhões de € em 2001, para 28,9 milhões de € em 2005, o que demonstra por si só o elevado grau de crescimento das mesmas. Pergunto Sr. Presidente, se esta situação é para continuar? Se já tomou ou vai tomar medidas para a travar? Se sim, quais e que resultados está a obter ou espera vir a obter? Por outro lado, aumentam-se impostos municipais, taxas e tarifas dificultando ainda mais a vida dos cidadãos e das famílias, em tempos de austeridade. Mais uma vez vão ser os cidadãos e as nossas empresas a alimentarem as insaciáveis máquinas quer do Estado Central, quer da Câmara Municipal de Lagos. Sr. Presidente penso que deve apostar na confiança de todos os agentes económicos a começar pelas Famílias, pois estas são a trave mestra da nossa economia. A Câmara Municipal e a Administração Central e desconcentrada do Estado, através dos respectivos instrumentos (entre eles os planos de ordenamento do território e em particular o PDM), devem proporcionar as condições para que os cidadãos e as empresas possam, fruto de trabalho, de conhecimento e do investimento público e privado, fazer crescer a nossa economia local. Condições que tardam em chegar, não certamente por falta de trabalho, mas creio, na altura, fruto de alguma teimosia, inexperiência e falta de visão no longo prazo, com todos os malefícios que tal situação acarreta para as já debilitadas famílias, micro, pequenas e médias empresas do nosso concelho. Os Orçamentos são empolados do



lado da receita para satisfazer promessas, mas na prática os graus de execução dos PPI têm sido os esperados. Vejamos a informação financeira da Câmara Municipal reportada a 30 de Setembro último em que o PPI apresenta um grau de execução de 26% fazendo prever para este ano de 2006 a continuação do baixo grau de execução e do conseqüente empurrar de projectos para o ano ou anos seguintes. É que a sobreavaliação das receitas, ao permitir dotar a despesa em maior montante, quer seja para responder a necessidades objectivas das populações ou de natureza política, o resultado será tanto mais grave quanto menor for o controle de tesouraria durante a execução orçamental. Daí a nossa preocupação. Pode-se ler num Relatório de Gestão da Câmara Municipal, que: “Uma conclusão óbvia da análise, consiste na consciência de que é pouco provável que a Câmara consiga no futuro, aumentar substancialmente o Investimento Municipal se permanecer condicionado à obtenção de recursos Externos, nomeadamente empréstimos.” Pergunto Sr. Presidente, se a solução encontrada para este e outros constrangimentos financeiros, foi a criação das duas Empresas Municipais? Pergunto ainda Sr. Presidente, se com a nova lei das finanças locais em discussão na Assembleia da República e que tudo leva a crer que seja aprovada, pese embora a contestação da maioria esmagadora dos autarcas, e com a nova lei de gestão das empresas municipais, não iremos debilitar a nossa situação financeira e continuar a apresentar resultados do Exercício negativos tal como aconteceu o ano passado (6 milhões de euros)? O que salvou a situação foram os 11 milhões de euros do auto financiamento, herdados da “obra enterrada” do último executivo social-democrata, sempre tão fortemente criticado por V. Exa. e pelo Partido Socialista que o apoia. Não quiseram ou não conseguiram entender que existem prioridades, pois as verbas à disposição, não dão para tudo aquilo que gostaríamos de fazer em prol dos nossos concidadãos. É também graças essa “obra enterrada”, que V. Exa. pode hoje estar a investir com maior intensidade em áreas tão nobres como o desporto a educação e a juventude e a acabar alguns dos projectos deixados pelo executivo social-democrata. Mas Sr. Presidente, gostaria também de lhe dizer muito sinceramente que nem tudo o que tem sido feito por V. Exa. tem sido mau. Não! Reconheço, e justiça seja feita, que também já tem boa, o que aliás em várias ocasiões tive oportunidade de lhe expressar democraticamente. Na vida democrática nem todos podemos estar de acordo em tudo, mas do debate e das dúvidas nascem as melhores soluções. Termino com a citação do escritor Norman Vicent Peal no seu livro “O Poder da Ética”, “O mal de quase todos nós é que preferimos ser arruinados pelo elogio, a ser salvos pela crítica”.

-----O Sr. José Mariano (PS) deu os parabéns à Chesgal que num curto espaço de tempo construiu mais duzentos fogos. Disse que a Câmara deve ter cuidado com os detritos que a Etar está a deitar para o rio uma vez que está a fazer mal à flora e fauna do rio em determinados locais.

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) disse o seguinte: “No que diz respeito à Freguesia de Odiáxere, com certeza, após o 25 de Abril de 1974, nunca um executivo camarário, sem desprimor para os outros, fez



Fl. 123v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

tanto investimento em Odiáxere, graças ao diálogo e cooperação entre Município e Freguesia, por isso entendo, que o balanço em termos gerais é deveras positivo! Não vou aqui recordar as obras do mandato anterior, pois essas são do conhecimento geral, mas quero aqui recordar o presente e o futuro! No presente, quero lembrar a recente adjudicação do parque infantil da Cresce de Odiáxere, a ampliação da escola do ensino básico, a iluminação do polidesportivo, actualmente em concurso, a remodelação do mercado diário, actualmente em fase de estudo orçamental! Quero aqui lembrar, que mandatos após mandatos, a urbanização do rossio das eiras, não passava de um sonho transcrito para o papel, hoje, finalmente após uma parceria entre Freguesia e o município, estamos em condições de dar rosto a este projecto arrojado, pois falamos em 60 fogos de tipologia T1, T2, T3 e T4, bem como 16 lotes para autoconstrução! Graças ao encaixe financeiro desta operação, estaremos em condições de no próximo ano a freguesia ver construída a sua nova sede, com condições e operacionalidade que a Vila bem merece! Mas nem tudo são ROSAS, não vou ser hipócrita ao ponto de achar que tudo vai bem, é urgente terminar as obras do largo da Alegria, é urgente que o Plano de urbanização de Odiáxere comece a ganhar rosto, comece a ser eficaz para bem de uma Freguesia rodeada e estrangulada por REN e RAN, mas que tem numerosos quintais dentro da vila completamente abandonados, e por não haver ferramenta de estratégia urbanística, ninguém vende ou quer construir! É urgente que o município comece a diligenciar junto do poder central a variante de Odiáxere a sul, de forma a retirar o infernal trânsito e divisão da VILA! Quero aqui reiterar ainda a urgência que a freguesia seja englobada no plano municipal de ecopontos subterrâneos, pois também queremos estar no topo da qualidade ambiental, Sr. Presidente, a freguesia de Odiáxere ainda tem muitos caminhos de terra batida, pelo que, os caminhos Municipais, Quinta Queimada Calças - Albardeira e o da Torre - Pinheiral carecem de urgência de pavimentação, pois são demasiado utilizados pelos Lacobrigenses! No seu estado actual provocam demasiados transtornos a quem lá passa diariamente! Temos acompanhado e sabemos do grande esforço do Executivo Municipal em tratar todas as freguesias por igual, por isso mesmo estou convicto que continuarão a olhar para os nossas problemas de forma séria de modo a aproximar os lacobrigenses das freguesias a terem a mesma qualidade de vida dos da cidade!"-----

-----O Sr. Manuel Borba (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) disse que a Câmara Municipal tem feito muitas obras na Freguesia da Luz, algumas em colaboração com a Junta de Freguesia e que uma das obras foi a requalificação urbana de Almádena, obra com a qual não está satisfeito, uma vez que está mal feita, por isso perguntou se a obra já tinha sido entregue. Referiu que o Centro Social de Almádena está em fase de acabamento. Informou que o Plano de Pormenor de Almádena não o satisfaz a cem por cento, tendo já dado a sua opinião aos responsáveis. Congratulou-se com a obra efectuada em Espiche. Disse que o Plano de Pormenor de Espiche é um grande Plano. Referiu que Espiche está cercado por semáforos e gostava que alguns fossem substituídos por rotundas. Considera que a Vila da Luz está com poucos jardins e poucas zonas de lazer, tendo



ferro, tijolo e cimento demais. Terminou dizendo que faz falta na Vila da Luz o espaço para realização de eventos.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que o município preza-se por ter a marca do PS, porque efectivamente conseguiu nos últimos anos fazer obra, o que apenas tinha sido miragem do PSD durante 12 anos. Recorda que o saneamento básico e outras obras do género já pontificavam no programa eleitoral do PS em 1990, apesar do PSD apregoar que a obra do saneamento básico e o encaixe financeiro de onze milhões de euros é da sua responsabilidade. Disse que a limpeza urbana está directamente relacionada com a falta de civismo da maioria dos cidadãos, uma vez que existem os equipamentos mas as pessoas não os utilizam, no entanto a cidade de Lagos não é suja. Em relação aos espaços verdes disse que é uma situação que tem que ser repensada porque verifica que muitos dos espaços verdes existentes nas urbanizações não têm a manutenção devida e isso não dá boa imagem ao local. Sobre a limpeza das praias disse que a mesma contribuiu para a atribuição de mais bandeiras azuis para o município. Em relação à Segurança disse que a cidade de Lagos é segura verificando-se o pico de ocorrências no Verão, quando a população quadruplica; acrescentou ainda que acha bem a vinda da Brigada de Trânsito para o Chinicato, contribuindo assim para o aumento dos níveis de segurança na área. Disse que a manutenção e dinamização dos espaços desportivos tem sido uma boa aposta da Câmara, assim como as obras efectuadas nas escolas primárias. Realça que a Carta Educativa é uma mais-valia para o ensino. Disse que o Espaço Jovem não existia e neste momento peca por ser pequeno e por não ter ramificações para as Freguesias rurais; que houve um grande aumento da habitação social, congratulando-se com o feito realizado pela Chesgal; que a Rede Social, implementada pela Câmara Municipal, tem uma actividade muito dinâmica. Sobre a cultura, desporto e lazer, disse que o Festival dos Descobrimentos tem sido um marco nesta área, projectando a cidade além fronteiras. Disse que as comemorações do 25 de Abril, se tm pautado pela qualidade dos artistas convidados. Afirmou que a Gala do Desporto tem homenageado o trabalho dos clubes lacobrigenses e dos seus atletas. Em relação a obras disse que muitas têm sido feitas por esta Câmara, como a Piscina, o Pavilhão, a recuperação da Igreja das Freiras, a Pista Carlos Cabral e outras irão ser feitas como a nova sede da Junta de Freguesia de Santa Maria. A terminar disse que os Planos devem ser concluídos o mais rapidamente possível para de facto serem uma forma de desenvolvimento.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, agradeceu todos os contributos dados neste debate, considerando que há coisas que se podem fazer e há outras que têm que se ir fazendo. Reconhece que há situações que não são da competência da Câmara mas a autarquia não se pode alhear das mesmas, sendo que dentro das suas atribuições a Câmara tem que ser o mais competente e eficiente possível. Disse que a Câmara trabalha em parceria com outras entidades, mas quando a outra entidade não trabalha a Câmara, por si, não consegue desenvolver o seu trabalho. Afirmou que uma das coisas que mais o preocupa é o facto dos Planos do Ordenamento do Território não serem tão céleres quanto o desejado. Disse que



Fl. 124v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

o PEL está aprovado e tem que vir à Assembleia Municipal. Reconhece que há muito lixo espalhado pelo Concelho, mas a Câmara está a tentar minimizar esta situação e o cidadão também tem que colaborar. Afirmou que Lagos é uma das terras mais seguras do Algarve. Disse que a CDU tinha razão no que diz respeito ao Planos de Circulação adequados para os diversos aglomerados do município e que as energias alternativas são um desígnio do Mundo inteiro e Lagos procurar dar soluções para isso. Sobre o Fórum dos Descobrimentos disse que foi aprovado o Programa Base há pouco tempo. Sobre as despesas correntes disse que a Câmara tem muitas e vai continuar a tê-las, uma vez que a maioria das despesas correntes são reprodutivas. Disse que as Empresas Municipais surgem na óptica de contenção de custos municipais.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) congratulou-se pela forma como decorreu este Debate. Disse que ficava na expectativa para o próximo Debate sobre o Estado do Município, esperando que as questões relacionadas com os Planos do Ordenamento do Território estejam já resolvidas, que daqui a um ano estejam hotéis em construção, que a venda ambulante não saia da agenda do Executivo e que no ano de 2007 não seja necessário lançar uma Derrama.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que este Debate foi interessante, permitindo debater de uma forma alargada algumas questões, considerando a CDU que este Debate é um contributo para um município cada vez melhor.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que esta Assembleia decorreu como nenhuma outra antes tinha decorrido, tendo sido demonstrado que existe um elevado grau democrático no Concelho de Lagos. Disse que existem algumas coisas que deixam o PSD preocupado no momento, como as grandes questões estratégicas para o Concelho, uma vez que não há a certeza do tempo que vão levar a serem aprovados os Planos em elaboração. Disse que algumas respostas são vagas. Sobre a política fiscal do Concelho disse que já está previsto lançar mais Derramas nos próximos anos, o que não é muito bom para a economia local. Referiu que também há elementos positivos que são de continuar, mas há muita coisa a fazer, sendo que o PSD irá estar atento e disposto a dar contributos para que o Concelho cresça de uma forma sustentada, de uma forma que não ponha em risco as gerações futuras.--

-----A Sra. Paula Couto (PS) congratulou-se com a forma como o Debate correu, dado não estar espartilhado por uma Ordem de Trabalhos excessiva, o que não permite debater com calma e serenidade alguns assuntos. Disse que há problemas na venda ambulante, há problemas com os Planos, que não dependem só da Câmara Municipal, há problemas com o trânsito, com o ambiente, com a limpeza. Disse que há um trabalho contínuo e há que continuar a fazê-lo. Terminou dizendo que o Município está num bom Estado.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “No mundo de hoje, dominado pela economia a todos nos é exigido dinamismo e competitividade. O emprego, a inovação, a coesão e estabilidade social são pedras angulares de uma estratégia fecunda e sustentável do desenvolvimento. Os Governos locais como o nosso, devem enquadrar-se neste



esforço europeu de construção de um espaço de paz, estabilidade e prosperidade, definindo políticas públicas orientadas e alinhadas solidariamente. Temos a obrigação de responder aos anseios de qualidade de vida dos cidadãos que nos elegeram, mas devemos estar atentos ao que passa na Europa e no Mundo (onde existem não apenas ameaças, mas também oportunidades que não nos devemos dar ao luxo de ignorar!). Dentro de alguns anos, o mercado interno europeu atingirá a dimensão de 500 milhões de pessoas e os consumidores e produtores, nacionais e locais, tirarão benefícios do comércio livre e da concorrência equitativa. A força e o dinamismo de uma comunidade pequena como Lagos depende ainda mais dos seus cidadãos e da sua capacidade de empreender e inovar. Por isso é importante continuar a investir na educação e na formação ao longo da vida. Por outro lado... As nossas instituições têm dois desafios importantes que os cidadãos esperam: acessibilidade e transparência. Aumentaremos a credibilidade se melhorarmos o acesso aos serviços, criando normas claras e tempos máximos de resposta por procedimentos; aumentaremos ainda mais se divulgarmos pelos meios adequados toda a informação relevante que conduziu aos processos de decisão política. Estas tarefas nunca estão acabadas mas só os ingénuos pensarão que os cidadãos não as valorizarão no momento da avaliação dos mandatos. Mas hoje gostaria ainda de reflectir convosco sobre a pobreza e na nossa responsabilidade para com ela. É preciso dizer, sem rodeios, que a caridade, sobre a forma de pagamentos em espécies ou em géneros, sem exigência de trabalho ou outras contrapartidas, só ajuda a perpetuar e multiplicar a miséria e a irresponsabilidade! A atribuição do último Nobel da Paz, a quem valorizou a importância do trabalho e do microcrédito, na resolução do problema da pobreza, é disso o exemplo mais recente. Ser solidário é uma estrada com dois sentidos, obriga a exigir responsabilidade, porque afinal os recursos não são infinitos e devem ser utilizados segundo critérios tecnicamente sólidos e socialmente justos. Fazer melhor em 2007, do que em 2006, é o desafio que temos pela frente. A gestão autárquica deverá ser um exemplo para os cidadãos, fazendo o que de melhor fazem as boas empresas privadas. Usar com parcimónia e rigor os seus recursos, colaborando no esforço nacional e europeu para um desenvolvimento sustentado e sustentável; estar atento e participar, ao seu nível, na cena internacional e redes de cidades colhendo as melhores práticas e os métodos mais inovadores; investir nas pessoas, na educação e na formação, mas exigindo retorno e solidariedade com responsabilidade. Gandhi dizia “Não há caminho para a Paz, a Paz é o caminho”. Se vamos no caminho certo, perguntam alguns! Eu diria... Estamos todos a construir um caminho, se respeitarmos os valores dos outros e não prescindirmos dos nossos, não perdendo de vista os objectivos e aquilo que os cidadãos esperam de nós, Estamos no caminho certo!... Mas temos muito trabalho pela frente!...”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 0 horas e 20 minutos, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,.....
.....,
Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

Fl. 125v.

subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--

.....
.....
